



EMPREGO INDUSTRIAL: UMA REAÇÃO CONTIDA E INCOMPLETA

DEZEMBRO/2019

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Fabio Mazzini	Mangels Industrial S/A
Fernando Musa	Braskem S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Geraldo Luciano Mattos Júnior	M. Dias Branco S.A
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Membro Colaborador
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S/A
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S/A
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Vice-Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S/A
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Duratex S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

**EMPREGO INDUSTRIAL:
UMA REAÇÃO CONTIDA E INCOMPLETA**

Introdução.....	5
Desempenho da ocupação na indústria de transformação	7
Por dentro do emprego industrial.....	10
Emprego industrial por intensidade tecnológica	12
Desempenho do rendimento médio.....	13
Anexo 1.....	16
Anexo 2.....	17

EMPREGO INDUSTRIAL: UMA REAÇÃO CONTIDA E INCOMPLETA

Introdução

Ainda que a indústria venha dando sinais de aceleração nestes últimos meses do ano, a maior parte de 2019 foi marcada por um desempenho bastante desfavorável para um setor que ainda tem muito chão pela frente para recuperar os níveis de produção anterior à crise de 2014-2016. Do final de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 a indústria sofreu um novo período recessivo, com repetidos recuos de sua produção física.

Como os estudos do IEDI têm mostrado, o emprego industrial não passou ileso por esta deterioração, mas pelo menos ficou pouco tempo no negativo. Frente ao mesmo período do ano anterior, só houve queda no 4º trim/18 (-1,1%). A mudança que ocorreu foi mais no ritmo de expansão e na contribuição à melhora geral do emprego no país.

Do início de 2017 até a primeira metade de 2018, a ocupação na indústria de transformação cresceu sistematicamente acima do restante do setor privado, uma performance que se perdeu a partir do segundo semestre do ano passado, quando passou a crescer menos e abaixo do setor privado em geral. É neste sentido que o emprego industrial vem registrando uma reação contida.

Com isso, a contribuição da indústria de transformação ao aumento do emprego no setor privado como um todo regrediu de 31,4% no 4º trim/17, correspondendo a um adicional de 525 mil ocupados, para apenas 3,4% ou 79 mil ocupados a mais no 2º trim/19.

Dois aspectos positivos, porém, devem ser ressaltados. O primeiro deles é que, mesmo na etapa recente de queda na produção, a indústria não deixou de ajudar o país a criar empregos. Isso é de grande importância, dado o quadro ainda muito dramático no nosso mercado de trabalho.

O segundo é que o resultado do 3º trim/19 já aponta para um revigoreamento do emprego industrial, o que pode ter continuidade no último quarto do ano à medida que a produção do setor volte a crescer, como, inclusive, sinalizou seu resultado do mês de outubro.

Frente ao mesmo período do ano anterior, o número de ocupados na indústria de transformação praticamente dobrou seu ritmo de crescimento, de +0,7% no 2º trim/19 para +1,3% no 3º trim/19, elevando sua contribuição ao aumento geral do emprego no setor

privado de 3,4% para 9,1%. Embora esta expansão permaneça muito moderada, a direção do movimento não deixa de ser positiva.

Na origem da aceleração do 3º trim/19, estão basicamente dois ramos industriais: alimentos, com alta de +6,7% frente ao 3º trim/18, e produtos têxteis, cuja ocupação avançou +6,3% na mesma comparação. Segmentos de maior intensidade tecnológica, como por exemplo eletrônicos (-7,2%), máquinas e equipamentos (-4,2%) e máquinas e aparelhos elétricos (-2,4%), perderam emprego.

Este perfil setorial do dinamismo da ocupação industrial tem contribuído para um desempenho bastante inferior da recuperação do emprego formal na indústria. Esta é uma característica que tampouco se restringe ao setor industrial e atinge o mercado de trabalho em geral.

Assim, embora a ocupação total na indústria de transformação tenha crescido +1,3%, como dito anteriormente, o número de ocupados com carteira assinada registrou variação de -0,1% no 3º trim/19. Neste sentido, a reação do emprego industrial permanece incompleta. Para o restante do setor privado, estes resultados foram de +1,9% e +0,7%, respectivamente.

Gerar empregos formais, que são os de melhor qualidade, já que contam com um fluxo regular de renda, com salários maiores e permitem um acesso mais amplo ao mercado de crédito, tem sido um desafio para a recuperação do emprego no país.

Taxa de desemprego ainda muito elevada, grande proporção de informalidade nas vagas criadas e muitos casos de insuficiência de horas trabalhadas, como têm mostrado os dados da Pnad/IBGE, vêm condicionando um dinamismo medíocre do rendimento real daqueles que conseguem uma ocupação.

Isso tem atingido, inclusive, o rendimento dos empregados com carteira assinada, que no total do setor privado registrou diminuição de -0,9% no 3º trim/19 frente ao 3º trim/18. A indústria de transformação foi um dos setores com forte declínio: -5,3%, consistindo na quarta taxa negativa consecutiva. O consumo das famílias poderia estar ajudando mais o crescimento do PIB se este declínio de seu rendimento não estivesse ocorrendo.

Desempenho da ocupação na indústria de transformação

Este estudo analisa o desempenho do emprego industrial, comparando-o com a evolução do emprego geral do setor privado, a partir da base de microdados da PNADc com informações até o terceiro trimestre de 2019. Atualizamos, assim, a Análise IEDI de 17/09/2019 intitulada “Emprego industrial em 2019 por intensidade tecnológica”, que havia traçado a evolução dos indicadores de emprego para o setor até o 2º trimestre.

Embora tenha havido crescimento da ocupação nos três trimestres de 2019, nota-se que a recuperação do emprego no setor industrial ainda é lenta e desigual setorialmente e de magnitude ainda relativamente pequena.

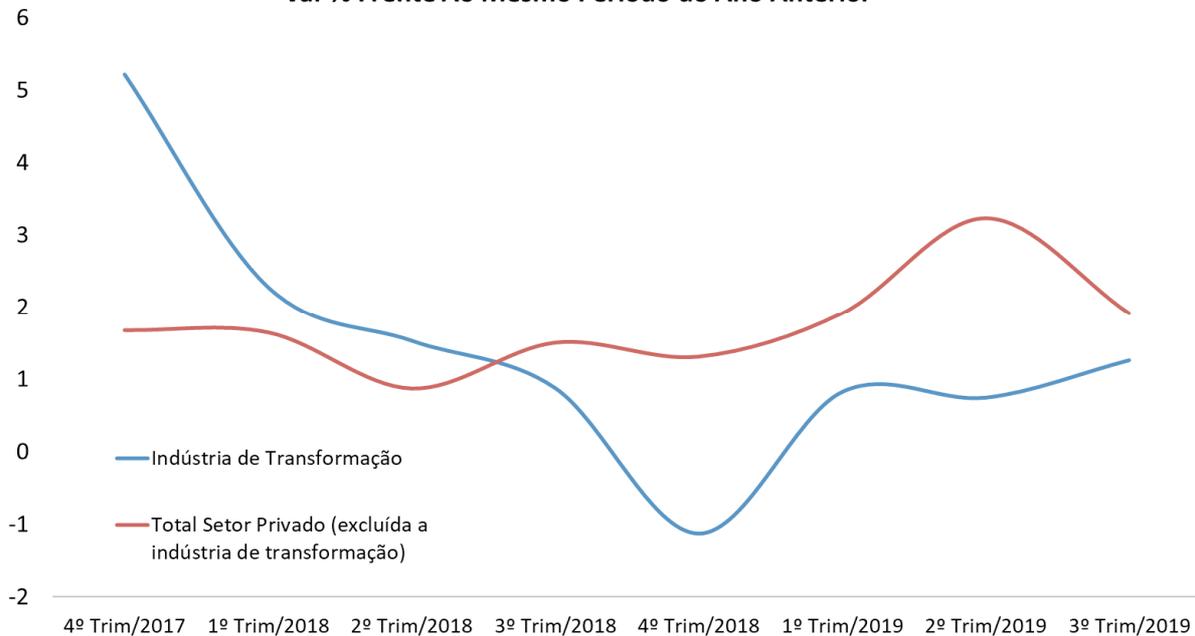
O número de ocupados na indústria de transformação passou de 10,6 milhões, no terceiro trimestre de 2018, para 10,7 milhões no terceiro trimestre de 2019, um acréscimo de 133 mil pessoas, equivalente a uma expansão de 1,3% neste período. Este é o melhor desempenho, na comparação interanual, do ano de 2019, quase o dobro do verificado no segundo (+0,7%) e no primeiro trimestre do ano (+0,8%).

Entretanto, o resultado do emprego industrial no terceiro trimestre se mostrou novamente inferior ao observado no total da ocupação do setor privado, tendência que tem se repetido desde o terceiro trimestre de 2018. Em jul-set/19, o setor privado exceto a indústria de transformação adicionou 1,3 milhão de trabalhadores, em relação ao mesmo período de 2018, correspondendo a um crescimento de 1,9%.

Destaca-se, contudo, que, enquanto o emprego industrial acelerou, os demais setores privados reduziram sua taxa variação da ocupação entre o segundo e terceiro trimestres, de 3,2% para 1,9%, na mesma base de comparação. Ou seja, embora a diferença do ritmo de crescimento do emprego entre a indústria e os demais setores ficou menor no 3º trim/19.

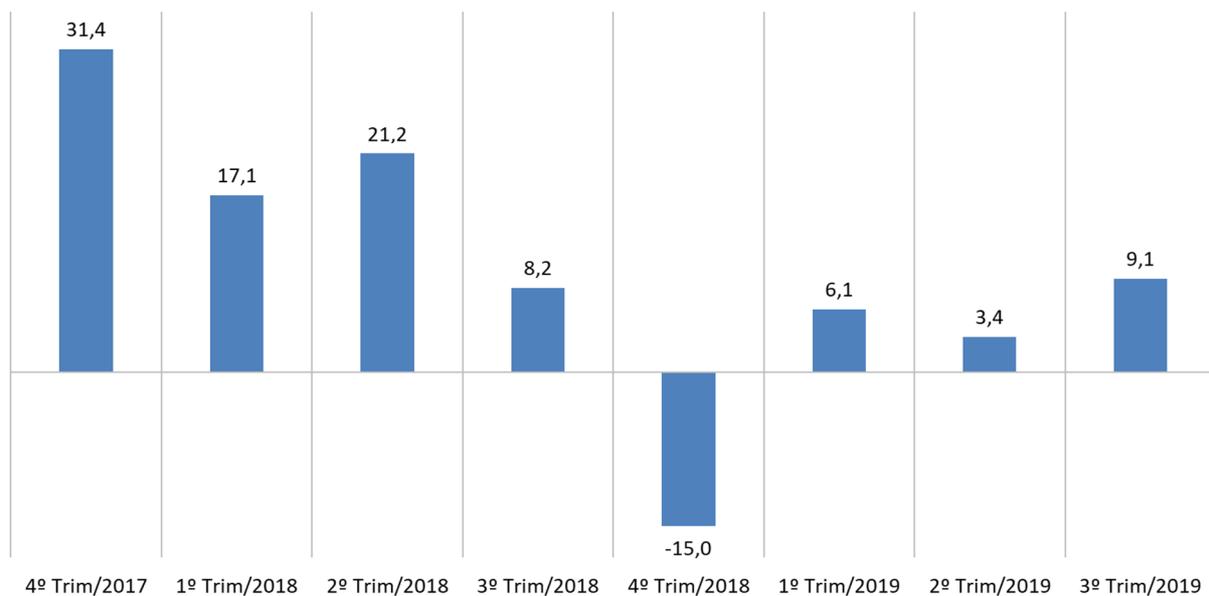
O setor de Serviços, que responde por cerca de 45% do total dos ocupados no setor privado, apresentou alta de 3,2% (+1,2 milhão de pessoas a mais) em relação ao terceiro trimestre de 2018, retomando o ritmo de crescimento anterior ao 2º trim/19, quando registrou +4,7%. A ocupação na construção civil, por sua vez, reforçou seu resultado e cresceu 1,3% (+89 mil pessoas), depois de um longo período de variações negativas entre o 3º trim/14 e o 1º trim/19.

Ocupação no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação Var % Frente Ao Mesmo Período do Ano Anterior



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Contribuição da Indústria de Transformação para o Crescimento da Ocupação Total no Setor Privado Participação % do Adicional de Ocupados em Relação Ao Mesmo Período do Ano Anterior



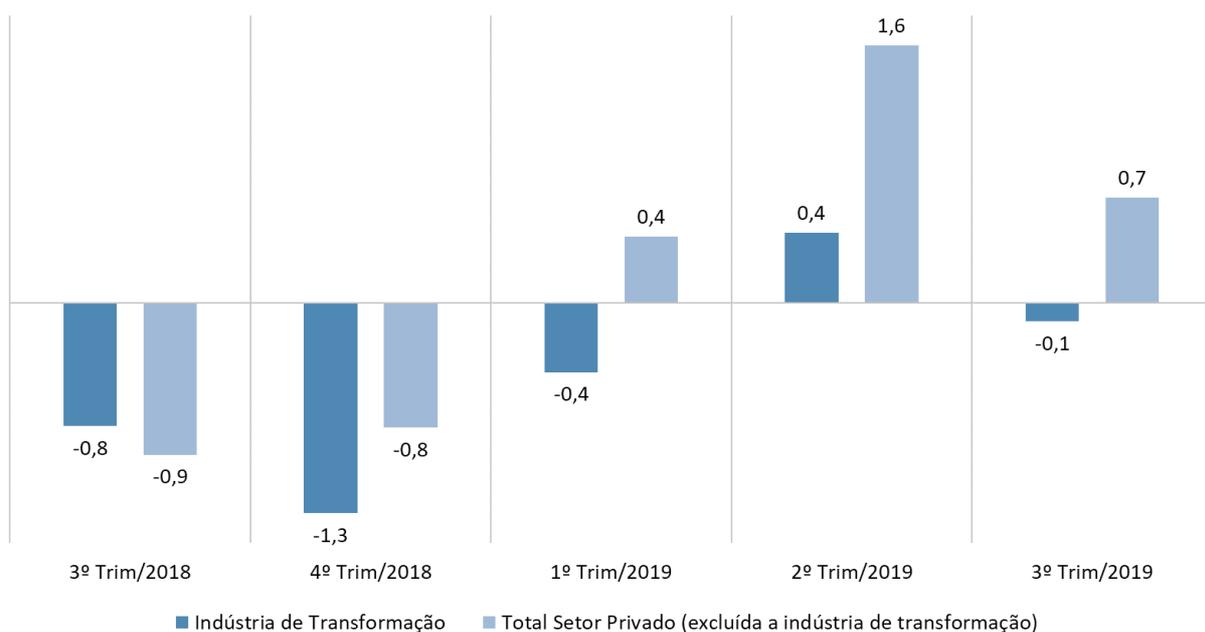
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

A desaceleração do ritmo de alta da ocupação dos demais setores privados e o aumento da taxa na indústria de transformação, impactou positivamente a contribuição da indústria na expansão do total do número de ocupados do setor privado no terceiro trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Naquele período, a contribuição havia sido de 8,2%, enquanto que no terceiro trimestre de 2019 alcançou 9,1%, resultado ainda bastante inferior ao observado no final de 2017 e início de 2018.

Do ponto de vista da posição na ocupação, o emprego com carteira de trabalho assinada, no setor privado como um todo, apresentou variação de +0,5% no 3º trim/19 ante o 3º trim/18, referente a 166 mil pessoas a mais neste período. Na indústria de transformação, o desempenho deste tipo de ocupação foi negativo, mas muito próximo da estabilidade: -0,1%, depois de ter registrado +0,4% no 2º trim/19. O setor de serviços, em contrapartida, assinalou alta de +1,1%, respondendo em boa medida pelo desempenho geral do setor privado.

A proporção do emprego com carteira assinada, que é a ocupação de maior qualidade por permitir um fluxo de renda estável, geralmente maior do que outras ocupações, e melhor acesso ao mercado de crédito, manteve-se superior na indústria de transformação do que no do setor privado: 62,4% contra 37,0% no setor privado total exceto indústria de transformação. Ambos percentuais, porém, foram os menores já observados nas respectivas séries históricas, que tiveram início em 2012.

Ocupação com Carteira Assinada no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % Frente Ao Mesmo Período do Ano Anterior



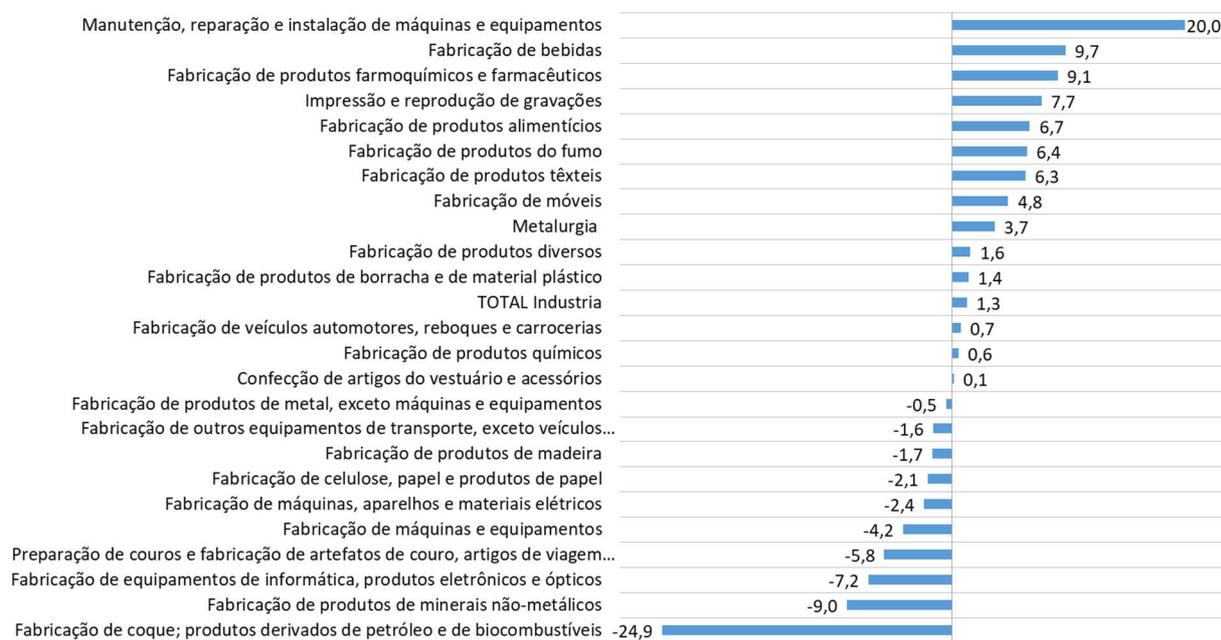
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Por dentro do emprego industrial

No terceiro trimestre de 2019, o aumento interanual da ocupação da indústria de transformação refletiu o avanço em 14 setores (isto é, em 58% do total) e a queda em 10 deles (42%). Este resultado se mostrou muito próximo daquele verificado no trimestre anterior, quando foram 15 ramos (62,5% do total) que apresentaram aumento da ocupação e nove que acusaram redução.

As variações positivas mais intensas no período ocorreram nos setores de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+20,0%, frente ao 3º trimestre de 2018); fabricação de bebidas (+9,7%); e fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+9,1%). Já as maiores reduções foram fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-24,9%); fabricação de produtos minerais não-metálicos (-9,0%); e fabricação de produtos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-7,2%).

Ocupação na Indústria de Transformação por Setores Industriais Var % no 3º trim/19 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Em relação ao emprego com carteira assinada as proporções de invertem e 14 setores (58% do total) registraram resultado negativo e 10 deles (42%) cresceram no terceiro trimestre de 2019. Dentre os ramos com maiores aumentos, destacam-se: (i) manutenção,

reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+24,3%); (ii) fabricação de bebidas (+10,1%); e (ii) impressão e reprodução de gravações (+9,8%). Já os ramos com os piores resultados foram: (i) fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-24,5%); (ii) fabricação de produtos do fumo (-17,8%); e (iii) preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (-8,6%).

Ocupação com Carteira Assinada na Indústria de Transformação por Setores Industriais
Var % no 3º trim/19 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



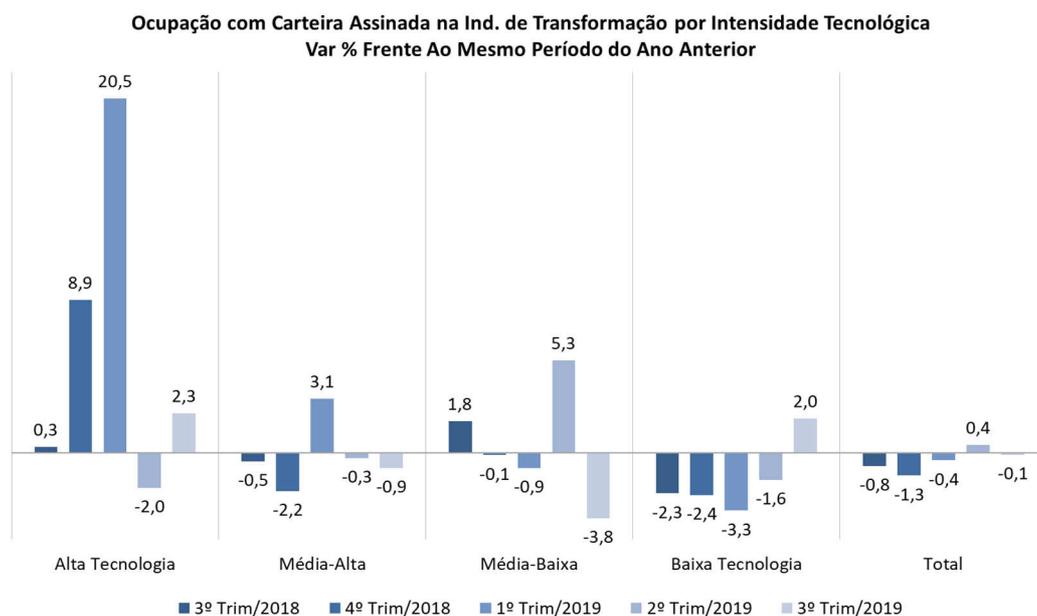
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Emprego industrial por intensidade tecnológica

Tomando a agregação dos setores da indústria de transformação por intensidade tecnológica, nota-se, na comparação entre o 3º trim/19 e o 3º trim/18, crescimento do emprego com carteira assinada nos grupos de Alta Tecnologia (+2,3%) e de Baixa Tecnologia (+2,0%) e queda nos de Média-Alta (-0,9%) e no de Média-Baixa (-3,8%).

No grupo de Alta Tecnologia, a fabricação de produtos farmoquímicos foi o responsável pela elevação, com variação de +9,1%. A fabricação de produtos de informática teve desempenho negativo de 3,6%. No grupo de Baixa Tecnologia, a fabricação de alimentos foi o destaque no terceiro trimestre, além de ser o setor que mais emprega trabalhadores com carteira assinada, registrando alta de 4,4% na comparação interanual. Interessante notar também que, neste grupo, a fabricação de bebidas e os setores de confecção de artigos do vestuário e de móveis, têm apresentado aumento do emprego nos últimos três trimestres de 2019, confirmando o papel da reação do consumo interno no dinamismo industrial.

Os grupos de Média-Alta e Média-Baixa têm oscilado bastante, sem, aparentemente, indicar qualquer retomada ou retração consistente, como pode ser visto nos setores que mais empregam, nesses grupos. No de fabricação de produtos de metal, nota-se redução do emprego, na comparação interanual, ao passo que no trimestre anterior havia sido observado crescimento. Na fabricação de veículos, praticamente o comportamento não se alterou, de pequeno aumento na comparação interanual, embora em 2019 tenha havido retração do contingente de empregados ao longo do ano.

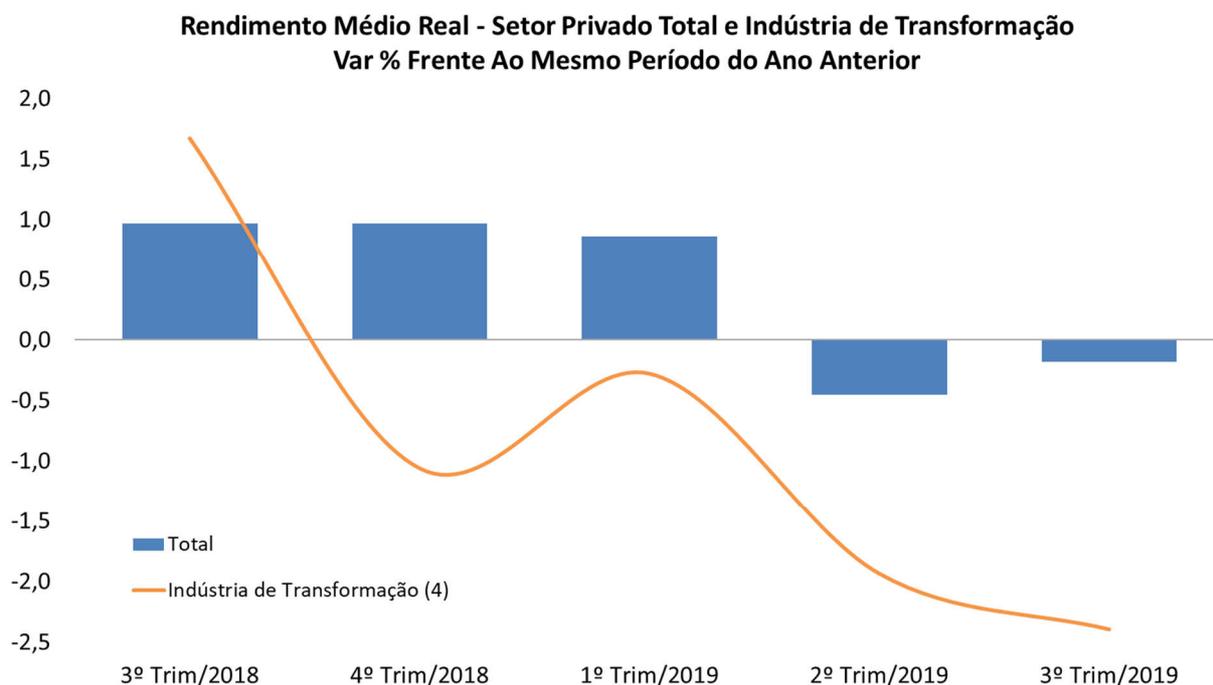


Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Desempenho do rendimento médio

O rendimento médio do total dos ocupados no setor privado se manteve no campo negativo pelo segundo trimestre consecutivo. Nota-se pequena variação de -0,2% no terceiro trimestre, após redução de -0,5% no segundo trimestre, sempre frente ao mesmo período do ano anterior. Em um cenário de baixa inflação e aumento da ocupação, os dados sugerem que a redução do rendimento médio real tem, em parte, sido reflexo da compressão dos salários e demais rendimentos dos novos postos de trabalho, num contexto de elevada taxa de desemprego.

Dentre os principais setores da economia, apenas na construção civil houve pequeno aumento (0,6%), enquanto houve redução no rendimento médio na indústria de transformação (-2,4%), agropecuária (-1,1%) e praticamente não variou no comércio (-0,1%) e nos serviços (-0,2%). Vale notar que, na indústria, o rendimento médio real na comparação interanual está caindo a quatro trimestres consecutivos.

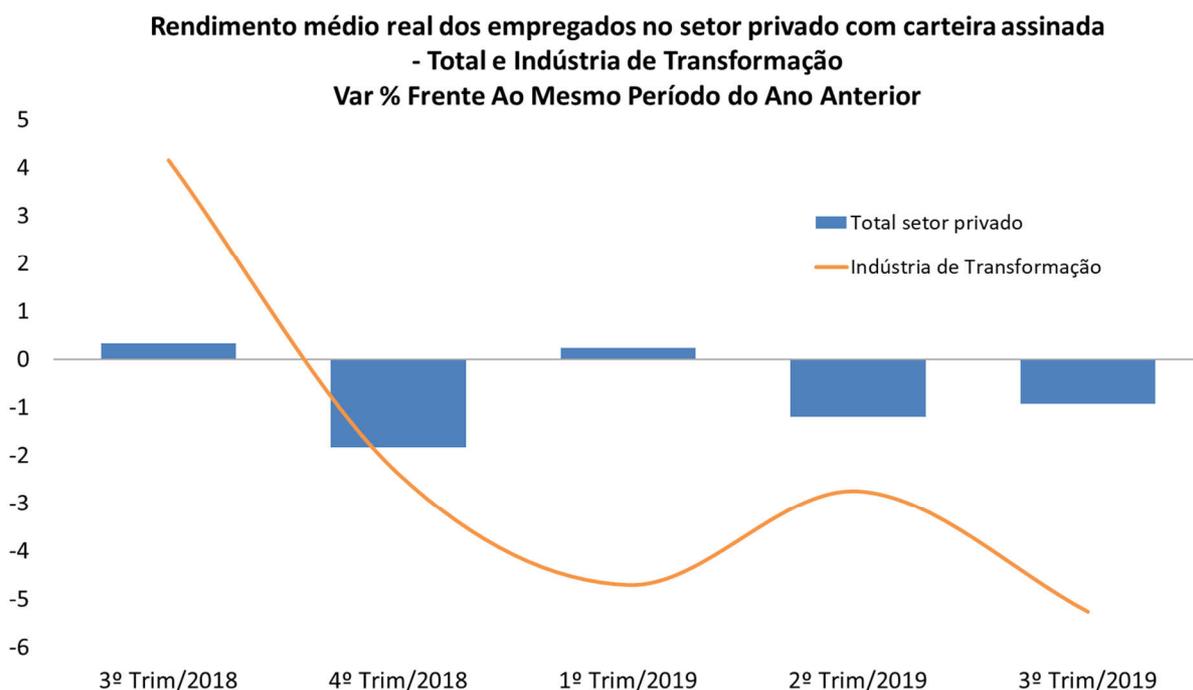


Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Este quadro de alto desemprego, que dificulta as negociações por aumento salarial, também influencia o rendimento médio real habitual dos empregados com carteira assinada.

No terceiro trimestre, o rendimento real nesta posição na ocupação diminuiu -0,9% para o setor privado como um todo. A indústria de transformação foi a que apresentou o pior resultado, com redução de -5,3%, enquanto que no comércio a diminuição foi da ordem de -1,0%, e nos serviços, 0,2%, frente ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

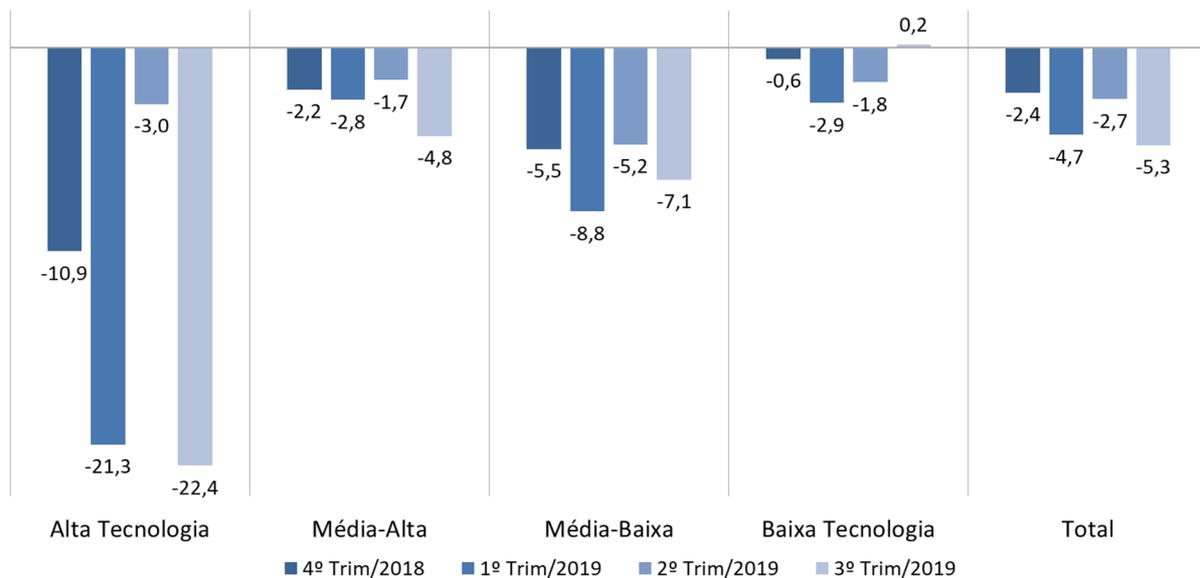
Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Na agregação na indústria por intensidade tecnológica houve expressiva redução do rendimento médio, dos empregados com carteira, no grupo de Alta Tecnologia (-22,4% ante 3º trim/18), e, em menor intensidade nos de Média-Baixa e Média-Alta (-7,1% e -4,8%, respectivamente), enquanto no de Baixa Tecnologia quase não houve variação (0,2%) – Anexo 2.

A redução mais intensa no grupo de Alta Tecnologia fez com que, na média, este agrupamento se aproximasse do rendimento do conjunto de Média-Alta. No primeiro, o rendimento médio real, no terceiro trimestre de 2019, foi de R\$ 3.665, enquanto no segundo foi de R\$ 3.232. No terceiro trimestre de 2018, o rendimento médio do grupo de Média-Alta equivalia a 72% da remuneração média dos setores de Alta tecnologia, ao passo que no terceiro trimestre de 2019, esse percentual foi de 88%.

A diferença de rendimento, em relação ao grupo de Alta Tecnologia, também se reduziu perante os demais grupos, na comparação do mesmo período. No terceiro trimestre de 2018, o rendimento da Média-Baixa equivalia a 55% do rendimento da Alta Tecnologia e o de Baixa Tecnologia a 41% dele, enquanto em 2019 passaram a equivaler a 66% e 53%, respectivamente. Mas como pode ser visto a seguir, isso decorreu de redução mais intensa do rendimento do grupo de Alta-Tecnologia do que propriamente do comportamento dos demais grupos.

Rendimento Médio Real dos Ocupados com Carteira Assinada na Indústria de Transformação, por Intensidade Tecnológica
Var % Frente ao Mesmo Período do Ano Anterior



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Anexo 1

Número de empregados com carteira assinada no setor privado, segundo agregação tecnológica dos segmentos da indústria de transformação (em mil pessoas)
Brasil – 3º trimestre de 2018-3º trimestre de 2019

Agregação Tecnológica	Segmentos	Estimativa (mil pessoas)			Variação absoluta (mil pessoas)		Variação relativa (%)	
		3º Trim/2018	2º Trim/2019	3º Trim/2019	3º Trim-19/ 2º Trim-19	3º Trim-19/ 3º Trim-18	3º Trim-19/ 2º Trim-19	3º Trim-19/ 3º Trim-18
Alta Tecnologia	TOTAL	311	311	318	7	7	2,3	2,3
	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	146	146	159	13	13	9,0	9,1
	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	165	165	159	-6	-6	-3,6	-3,7
Média-Alta	TOTAL	1.298	1.306	1.287	-19	-11	-1,5	-0,9
	Fabricação de produtos químicos	269	275	265	-10	-4	-3,7	-1,7
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	178	171	174	2	-4	1,2	-2,4
	Fabricação de máquinas e equipamentos	276	266	264	-2	-12	-0,6	-4,3
	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	476	498	489	-10	13	-2,0	2,6
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	100	96	96	1	-4	0,7	-3,6
Média-Baixa	TOTAL	1.809	1.837	1.741	-96	-68	-5,2	-3,8
	Impressão e reprodução de gravações	151	179	166	-13	15	-7,2	9,8
	Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis	144	115	109	-6	-35	-5,0	-24,5
	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	382	377	377	0	-5	0,0	-1,4
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	346	348	317	-31	-29	-9,0	-8,5
	Metalurgia	227	230	234	4	7	1,7	3,1
Baixa Tecnologia	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	558	588	538	-50	-20	-8,5	-3,6
	TOTAL	3.275	3.290	3.340	49	65	1,5	2,0
	Fabricação de produtos alimentícios	1.115	1.150	1.164	15	49	1,3	4,4
	Fabricação de bebidas	134	139	148	9	14	6,2	10,1
	Fabricação de produtos do fumo	30	28	25	-4	-5	-13,1	-17,8
	Fabricação de produtos têxteis	195	210	207	-2	12	-1,1	6,3
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	599	562	575	13	-24	2,4	-4,0
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	337	315	308	-7	-29	-2,3	-8,6
	Fabricação de produtos de madeira	154	158	158	0	5	0,2	3,1
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	156	143	155	12	-1	8,1	-0,8
Fabricação de móveis	269	289	291	2	22	0,5	8,2	
Fabricação de produtos diversos	160	146	152	6	-8	4,3	-5,1	
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	125	150	156	6	30	4,1	24,3	
TOTAL		6.693	6.744	6.685	-59	-8	-0,9	-0,1

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Anexo 2

Rendimento médio dos empregados com carteira assinada no setor privado, segundo agregação tecnológica dos segmentos da indústria de transformação (em R\$ do terceiro trimestre de 2019)

Brasil – 3º trimestre de 2018-3º trimestre de 2019

Agregação Tecnológica	Segmentos	Rendimento médio real (R\$ do 3º trim/19)		Variação absoluta	Variação relativa
		3º Trim/2018	3º Trim/2019	3º Trim-19/ 3º Trim-18	3º Trim-19/ 3º Trim-18
Alta Tecnologia	TOTAL	4.722	3.665	-1.057	-22,4
	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5.560	4.396	-1.163	-20,9
	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	3.980	2.931	-1.049	-26,4
Média-Alta	TOTAL	3.393	3.232	-161	-4,8
	Fabricação de produtos químicos	4.318	3.416	-902	-20,9
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.605	2.900	295	11,3
	Fabricação de máquinas e equipamentos	3.287	3.123	-164	-5,0
	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	3.346	3.274	-72	-2,1
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.823	3.406	583	20,6
Média-Baixa	TOTAL	2.605	2.421	-185	-7,1
	Impressão e reprodução de gravações	1.895	1.860	-35	-1,9
	Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis	3.487	3.031	-457	-13,1
	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2.685	2.238	-446	-16,6
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1.997	2.183	186	9,3
	Metalurgia	3.797	3.551	-246	-6,5
	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2.409	2.247	-162	-6,7
Baixa Tecnologia	TOTAL	1.945	1.948	3	0,2
	Fabricação de produtos alimentícios	2.164	2.014	-150	-6,9
	Fabricação de bebidas	2.433	2.561	128	5,3
	Fabricação de produtos do fumo	2.822	3.288	465	16,5
	Fabricação de produtos têxteis	1.829	1.944	115	6,3
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.493	1.617	124	8,3
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1.458	1.473	15	1,0
	Fabricação de produtos de madeira	1.705	1.736	30	1,8
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2.347	2.599	252	10,8
	Fabricação de móveis	1.928	2.001	73	3,8
Fabricação de produtos diversos	2.102	2.030	-72	-3,4	
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2.544	2.222	-322	-12,7	
TOTAL		2.533	2.400	-133	-5,3

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.